



ENCERRANDO O PROJETO AQUARIUS 75

RICK WAKEMAN

EM CONCIERTO

&

**orquestra sinfônica brasileira
orquestra sinfônica de porto alegre
coral da universidade gama filho**



A HISTÓRIA E A GLÓRIA

ROCK

EDIÇÃO ESPECIAL / PROGRAMA

**PROJETO AQUARIUS
ESPECIAL**

**DIREÇÃO E PRODUÇÃO
DOS ESPETÁCULOS:**

Murilo Neri e
J. Ivan Lopes de Almeida

DIREÇÃO ARTÍSTICA:

Isaac Karabtchevsky

DIREÇÃO PELO MEC:

Roberto Parreira

DIREÇÃO FINANCEIRA:

Adalberto José Gazio

MONTAGEM E CENOGRAFIA

Federico Padilla
e Abel Gomes

DIREÇÃO GERAL:

Péricles de Barros



PROMOÇÃO



REDE GLOBO

PRODUÇÃO

SOCRAM - INKIP

APOIO

MEC E RIOTUR

RICK WAKEMAN E

PROJETO AQUARIUS

Há cinco anos O GLOBO resolveu deflagrar no Brasil um grande movimento que ampliasse as oportunidades de apresentação da chamada música clássica, da qual muitos dizem não gostar mas de que no fundo todos gostam. . . Para isso convidou a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob o comando de Isaac Karabtchevsky. Por todo o Brasil foram realizados concertos, regidos por maestros brasileiros e estrangeiros, com solistas brasileiros e estrangeiros. Alguns concertos, como os da Quinta da Boa Vista (vide foto), com 300 mil pessoas assistindo. O resultado, todos conhecem: a música clássica entrou em moda. Até uma novela foi feita sob essa inspiração. E nunca se vendeu tanto disco de música clássica. E nunca se tinha ouvido tanto música clássica no Brasil como agora. O Projeto Aquarius tem também revelado muitos valores jovens (pianistas, violinistas, celistas, harpistas), para solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Outro objetivo do Projeto é mostrar o que vem sendo feito no Brasil e no exterior em matéria de pesquisa, de busca de novos caminhos da música. Por isso O GLOBO e a Rede GLOBO de Televisão trouxeram Rick Wakeman ao Brasil. Pelo extraordinário trabalho que ele vem fazendo em matéria de pesquisa, de conjugação de música "pop", da energia do "rock" com a música sinfônica. Aqui está ele para mostrar isso, com todo o seu engenho, com toda a sua genialidade, que tem despertado o maior interesse nos meios musicais.

O próprio Rick já disse: "Tenho certeza de que Liszt teria feito isto que eu estou fazendo, se no seu tempo dispusesse dos fantásticos recursos eletrônicos de hoje".

Péricles de Barros





Rick Wakeman:

DO CONSERVATÓRIO AO ESTRELATO

Richard Christopher Wakeman nasceu a 18 de maio de 1949 em Perivale, subúrbio de Londres, Inglaterra. Sua inclinação para música foi precoce, decerto estimulada pelo próprio ambiente de casa onde o pai, Cyril, músico e regente de orquestras de dança, ouvia muito os clássicos e o jazz tradicional. Com 4 anos, Rick já ensaiava algumas notas no piano de casa, e com 6 tomava aulas particulares. Aos 14 anos, ele integrou vários grupos amadores e semi-profissionais, tocando em formaturas e bailes. E, com apenas 16 anos, ingressou na Royal Academy of Music, o mais renomado conservatório inglês, para estudar teoria, piano e clarineta.

Durante os 18 meses ele foi um dos alunos mais brilhantes e mais rebeldes que a Academia já conheceu. Seus antigos professores não lhe poupam elogios, hoje, mas reconhecem que Rick era "difícil de dobrar". Por seu lado, Wakeman também tem suas opiniões: "Eu acho importante para um músico ter uma base clássica, ser capaz de ler e escrever música fluentemente. Mas isso não pode ser uma prisão para ele, tem de ser um meio de desenvolver um estilo próprio. Eu me rebelava muito, na escola, porque não queria tocar as peças do jeito como eles queriam mas sim como eu queria e sentia".

Com o tempo, a ambição de se tornar um grande concertista clássico se dissipou. "Eu vi que ia custar muito, daquele jeito, até ser um nome conhecido e respeitado". Assim, Rick abandona a Royal Academy em 1969 e tenta primeiro ser professor de música. Mas desiste, "por falta absoluta de paciência". Aproveitando as boas ofertas de um mercado musical em expansão, ele procura trabalho nos estú-



dios de Londres, e logo se torna um dos mais atarefados e bem pagos session-man. "Ele era incrível", recorda um produtor. "Com uma leitura já sabia toda a parte e começava a criar em cima". Como músico de estúdio Wakeman tocou nos álbuns de Marc Bolan, David Bowie e Cat Stevens. Participava também de gravações de música clássica, ingles e trilhas de filme. "O estúdio é ótimo para perder inibições e ganhar experiência". E, nos fins de semana, tocava em bares e pubs, acabando por conhecer Ros, sua futura mulher, num deles.

Dave Cousins, guitarrista e líder do grupo Strawbs, também achou Rick num pub, e convidou-o para ingressar no conjunto. Ainda em lua de mel com Ros, Wakeman larga o trabalho em estúdio e segue a excursão com os Strawbs, fazendo nos teclados loucuras e malabarismos semelhantes aos que Keith Emerson do Nice fazia.

No entanto, ainda não é com os Strawbs que Rick consegue o sucesso. Na verdade sua permanência no

grupo dura menos de dois anos, e Rick acaba voltando ao trabalho do estúdio em 1971. "Eu estava desiludido e frustrado", ele recorda. "Parecia que eu não ia a parte alguma, com os Strawbs".

Foi com esse estado de espírito que Wakeman recebeu o convite de Chris Squire, baixista do Yes, para assumir os teclados da banda, vago com a saída de Tony Kaye. O Yes precisava de um músico versátil, capaz de fornecer um forro quase orquestral ao seu som delicado e complexo. Rick, com sua formação erudita e sua experiência, parecia o homem certo. E, de fato, era, como provam pelo menos os dois primeiros álbuns que ele fez com o grupo, *Fragile* e *Close To The Edge*.

É com o Yes que o nome de Rick Wakeman alcança projeção internacional. Voando de um teclado a outro com sua capa estrelada, ele rouba os espetáculos e traz para o grupo uma sonoridade cheia, bonita, aveludada, obtida com um arsenal de moogs, órgãos e mellotrons. Em 1973, com seu primeiro disco

individual, *As Seis Esposas de Henrique VIII*, Rick prova que é tão exímio compositor quanto músico, e a crítica internacional vê em seu trabalho uma das promessas mais brilhantes do rock nos anos 70.

Entretanto, Rick tem problemas com o Yes. Seus temperamentos não combinam, em primeiro lugar: Rick é extrovertido, farrista e gosta de carne e cerveja, enquanto os músicos do Yes são sérios, reservados e vegetarianos. E não faltam jornalistas para especular que Jon Anderson, líder do grupo, está enciumado com o brilho individual do tecladista.

As diferenças se acentuam a partir de 1974. Rick está desenvolvendo seu segundo projeto individual, a suite *Vlagem ao Centro da Terra*, que, embora recebida com reservas pela crítica, é um sucesso de público em suas duas apresentações ao vivo, no Royal Albert Hall e no Crystal Palace de Londres. É um trabalho colorido, divertido, eletrizante, que inclui filmes, slides e efeitos especiais, muito diferente da pesquisa intensa e profunda que atravessa o trabalho do Yes para esse mesmo ano, o álbum duplo *Tales From Topographic Oceans*, peça metafísica a partir dos escritos de Paramahansa Yogananda. "Eu só sei tocar o que eu sinto", diz Wakeman, "e eu só sinto o que compreendo. E eu não consigo entender nada do *Topographic Oceans*".

Com o Yes ele ainda faz uma excursão pela América, no primeiro semestre de 74. Mas na volta, em Londres, toma uma decisão: "Eu vi que eu não fazia parte realmente do Yes, que nunca tinha feito nem ia fazer. Eu não era um deles, e minha música e meus projetos não tinham

cont. da pág. anterior

nenhuma afinidade com a música e os projetos deles. Até Topographic, eu ainda tinha uma esperança de que algo fosse mudar. Mas depois da tournée eu vi que era impossível. Melhor eu seguir meu próprio caminho". E, com um telegrama amável aos empresários, Rick Wakeman se desliga do Yes.

Não foi um gesto temerário, como muitos chegaram a pensar. Administrando sua carreira por conta própria, Rick consegue, em um ano, se firmar como um dos maiores nomes do rock na década presente. No fim de 74, excursiona pela América de costa a costa de um modo inédito, integrando uma caravana imensa, composta de músicos sinfônicos, cantores de um coral de 16 figuras, grupo de rock, dançarinas e técnicos. Seu show é uma colorida extravagância musical, onde ele apresenta sua Viagem Ao Centro da Terra com filmes, fumaça e monstros de plástico, mas uma colagem de temas de seu álbum anterior e um improviso livre sobre jingles conhecidos, talvez um tributo aos seus tempos de session-man.

Mas quem pensa que é impossível superar esta loucura está enganado: no início deste ano Rick anuncia que seu trabalho seguinte será uma suite-rock sobre o Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda. A peça, musicalmente, segue os moldes da Viagem, mas para apresentá-la Rick escolhe um meio pouco usual: um show com patinadores no gelo, vestidos a caráter.

Tanta agitação acaba esgotando suas forças - Rick foi obrigado a se hospitalizar duas vezes este ano - mas assim que se recupera, ele parte para novas aventuras. Organiza um jogo de futebol em benefício das crianças paralisadas (futebol é a segunda paixão de Rick, depois da música), disputado com ardor entre sua equipe e o time composto pelos músicos e técnicos do Yes. E aceita o convite do cineasta Ken Russell para fazer a trilha sonora do filme *Lisztomania*, livre versão pop da vida do compositor romântico Franz Liszt. Sua participação no filme acaba chegando até mesmo às telas, porque Russell, fascinado com sua imponente figura nórdica, encaixa Rick Wakeman numa cena, no papel do deus Thor.

E talvez daí lhe venha a inspiração para o próximo trabalho, que planeja iniciar tão logo retorne do Brasil: *A Suite of Gods*, uma suite dos deuses, onde ilustrará musicalmente seis deuses das diversas mitologias. Marcando uma nova etapa em sua carreira, Rick pretende abandonar o uso de osquestras e corais nessa obra, concentrando-se em seu grupo de sete músicos, o English Rock Ensemble, e no virtuosismo de seus inúmeros teclados.



Rick Wakeman: *The Six Wives of Henry VIII*



DISCOGRAFIA

Com Strawbs:

- A Collection of Antiques And Curios (A&M, 1970)
- At The Witchwood (A&M, 1971)

Com Yes

- Fragile - Atlantic Records, 1972. Brasil, ATCO/Continental, 1972.
- Close To The Edge - Atlantic Records, 1972. Bra-

sil, ATCO/Continental, 1972.

- Yessongs - triplo, ao vivo. Atlantic Records, 1973. Brasil, ATCO/Continental, 1973.
- Tales From Topographic Oceans - duplo. Atlantic Records, 1973. Brasil, ATCO/Continental, 1974.

SOLO

- The Six Wives Of Henry VIII

- A&M, 1973. Brasil, Odeon 1973.

- Journey To The Centre of the Earth - A&M 1974. Brasil, Odeon, 1974.
- The Myths And Legends of King Arthur And The Knights Of the Round Table - A&M, 1975. Brasil, Odeon, 1975
- Lisztomania - trilha do filme de Ken Russell. A&M, 1975. Brasil, A&M/Odeon, 1975.

Diretor: Tárík de Souza

Diretor-Responsável: Glauco de Oliveira

Redação: Ana Maria Bahiana, Ezequiel Neves, Martha Zanetti, Tárík de Souza.

Arte: Diter Stein

Composição e impressão: Apex Gráf. Edit. Ltda., Rua Marques de Oliveira, 459 - Rio

Registrada no CDDP/DPF sob o nº 1337 - P.209/73

Editado por

Maracatu Rua da Lapa, 120 - gr. 504 - ZC 06 - tel.: 252-6980
Editadora CEP 20.000 - Rio de Janeiro, RJ.

(Este número-programa é uma edição especial para a TV Globo Ltda.)

WAKEMAN NO BRASIL: ENCONTRO COM A O.S.B. E A O.S.P.A.



O.S.B. e Coral da Gama Filho



Maestro Isaac Karabtshevsky



Rick Wakeman

A partir de 1971, com o lançamento do Projeto Aquarius, a Orquestra Sinfônica Brasileira tem sido um dos maiores instrumentos de popularização e divulgação da música erudita. Guiada pelo espírito mesmo da Era de Aquarius, de onde o Projeto tirou seu nome, parece extremamente natural aos brilhantes músicos que a compõem encerrar seus trabalhos de 1975 executando as obras de Rick Wakeman, compositor e instrumentista também empenhado em diminuir as fronteiras entre o rock e a música sinfônica.

Para os integrantes da OSB, que já se apresentaram, com igual gabarito, nas melhores salas da Europa e em cinemas, escolas e parques públicos do Grande Rio, esta é uma experiência nova e excitante. A fusão pop-sinfônica característica do trabalho de Rick Wakeman, seria, de certa forma, a própria essência de Aquarius, no sentido da abertura da música erudita a um maior número de espectadores. Para o público mais jovem, que gosta de rock e conhece Wakeman, a presença de uma orquestra sinfônica no

palco não deixará de servir como elemento sensibilizante. E, certamente, como o despertar de uma consciência para o poder de musicalidade que uma orquestra como a OSB pode oferecer. Esta é a razão básica da presença de Rick Wakeman no encerramento do Projeto Aquarius/1975, tocando com a Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência do Maestro Isaac Karabtshevsky, outro incansável batalhador pela disseminação popular da música erudita.

O próprio Rick Wakeman, músico de formação erudita que já se apresentou com excelentes instrumentistas sinfônicos internacionais, não

deixa de estar empolgado com este trabalho em conjunto com a OSB. Ao jornal inglês Melody Maker ele declarou, recentemente, que nunca mais pretendia se apresentar com grandes orquestras, devido ao alto custo operacional; mas que abriria uma exceção para o Brasil, onde O Globo e o Projeto Aquarius tinham colocado a OSB à sua disposição. De Londres mesmo Wakeman enviou instruções e partituras, e reservou todos os seus dias de permanência no Rio de Janeiro para ensaiar junto com a orquestra, a fim de conhecê-la profundamente.

Em Porto Alegre o concerto conta com a participação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, outro nome da maior expressão no mundo musical brasileiro, igualmente com a mais vasta relação de sucessos.

Completando o elenco, há o Coral da Universidade Gama Filho, do Rio, sob a direção de Abelardo Magalhães e cuja atuação em todo o Brasil tem contribuído também para a divulgação da música.



John Hadison



John Dunstervilles



Tony Fernandez

ENGLISH RO

Aparelhagem de Rick Wakeman: 4 mini-moogs; 1 cravo elétrico; 1 Mellotron 400 D; 1 órgão Hammond construído sob encomenda; 1 Piano elétrico RMI; 1 piano Steinway; 1 sintetizador ARP; duas caixas Leslie; 1 mixer; 1 controlador de frequência; dois amplificadores Fender Showman; um oscilador de frequência; duas unidades Fuzz e Wahwah; uma câmara de eco Binson.

Amplificação para a platéia: 48 microfones para a orquestra. Mesa de 184 canais, emitindo um sinal sonoro já balanceado e mixado.

Tonelagem total: 18 toneladas. 4 horas para montagem de todo o sistema

Iluminação & efeitos: 4 cânhões de luz super-trooper; 200 libras de gelo seco; palco de 50 por 40 pés.

Equipe técnica: 4 empresários-administradores, lide-



Ashley Holt



Martyn Shields



Reg Brooks

K ENSEMBLE

adidos por Brian Lane. 18 técnicos de luz, som e aparelhagem, inclusive 1 engenheiro de som especializado.

Músicos: O English Rock Ensemble de Rick Wakeman é composto por:

Ashley Holt – vocais, 29 anos
John Dunstervilles – guitarra, 26 anos

Roger Newel – baixo, 27 anos

Reg Brooks – trombone, 44 anos

Martin Shields – trumpete, 31 anos

Tony Fernandez – bateria, 26 anos

John Hodgson – percussão, 23 anos

Transporte: 2 Galaxies com motorista bilingue para Rick Wakeman. Um micro ônibus para equipe & músicos. Um jumbo para a aparelhagem na rota Nova York/Rio, um caminhão especialmente adaptado para a locomoção no Brasil.



Roger Newell

★Roteiro / Programa★

SÃO PAULO

dia 13, Sábado

- 1 - Catherine Parr (da Henrique VIII)
- 2 - The Forest (da Viagem)
- 3 - Catherine Howard (da Henrique VIII)
- 4 - Ana Bolena (da Henrique VIII)
- 5 - Seleção da "Viagem"

Intervalo

- 6 - MITOS E LENDAS DO REI ARTUR E DOS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA (completa)
- 7 - Rock free

dia 14, Domingo

- 1 - Seleção da Lisztomania
- 2 - Lancelot (da Rei Artur)
- 3 - Catherine Howard (da Henrique VIII)
- 4 - Guinivere (da Rei Artur)
- 5 - Ana Bolena (da Henrique VIII)
- 6 - Merlin, o Mágico (da Rei Artur)

PORTO ALEGRE:

dia 18 - Quinta

Vide o programa do dia 14, em São Paulo

RIO DE JANEIRO

dia 20 - Sábado

Vide o programa do dia 13, em São Paulo

dia 21 - Domingo

Vide o programa do dia 14, em São Paulo

AS OBRAS:

HENRIQUE VIII, JULIO VERNE E O REI ARTUR

As Seis Esposas de Henrique VIII: A idéia para o primeiro trabalho individual de Rick Wakeman lhe veio casualmente, quando folheava alguns livros num dos inúmeros aeroportos da excursão do Yes pela América em 1971/72. Um dos pocket-books que Wakeman olhou de relance era *The Wives of Henry VIII*, uma obra mais folhetinesca que histórica. Mas, lendo o livro com atenção no caminho entre um show e outro, ele percebeu que ali estava um bom tema. "Há tempo eu queria fazer uma espécie de suite, mas precisava de uma idéia central para coordenar os diversos motivos melódicos que apareciam em minha cabeça". De volta a Londres, Rick teve um sonho: estava no enterro de Ana Bolena, uma das infortunadas esposas do rei inglês, e ouvia uma música belíssima, um hino. Com um pouco de pesquisa, Rick descobriu que o hino era *The Day Thou Gavest Lord Hath Ended*, e pertencia de fato ao início do século XVI, quando Ana viveu e morreu. Não havia dúvidas: aquela só podia mesmo ser a idéia básica do seu projeto.

Com alguns meses de pesquisas em livros de história, Wakeman conseguiu formar um quadro mais nítido das mulheres de Henrique VIII. E, baseado mais numa visão intuitiva de seus rostos e personalidades, escreveu os seis temas que fizeram parte de seu primeiro álbum individual, gravado entre fevereiro e outubro de 1972 nos estúdios Trident de Londres, e lançado em fevereiro de 1973 pela A&M Records.

Viagem ao Centro da Terra: O projeto da Viagem ao Centro da Terra é, na verdade, anterior ao 1º álbum. Rick é fã incondicional de Julio Verne, particularmente fascinado por sua obra que descreve a descoberta de um mundo subterrâneo porque, como diz, "esta é a única profecia de Verne que ainda não se cumpriu". Mas a execução da idéia orçava em cerca de 40 mil dólares, soma impossível para Wakeman na ocasião.

Mas, em meados de 1973, com o prestígio já conseguido no meio rock, e o apoio do produtor Lou Reizner - que montou o Tommy sinfônico - Wakeman pode começar a trabalhar

na Viagem. Desde o início ele a concebeu como uma suite para grupo de rock, orquestra sinfônica e coral, complementada por uma narrativa e por efeitos visuais que reforçariam o clima fantástico da obra. Sua única dificuldade foram as letras: "Acho que nós, os músicos, somos um bocado analfabetos. Eu, pelo menos fiz um monte de tentativas engraçadíssimas até escrever algo que prestasse".

Unida por um fio de narrativa que esclarece sobre o andamento da jornada do professor Lidinbrook e seus companheiros desde a entrada pelo vulcão Sneffels, na Islândia, até a expulsão pela cratera de outro vulcão na Sicília, a suite se divide em quatro temas: A Viagem, explicando a descoberta do manuscrito sobre o centro da Terra e a viagem da equipe de Lidinbrook até o Sneffels, inclusive a descida pela cratera forrada de estranhas e iridescentes rochas e cristais; Lembrança, um momento de tensão e perigo, quando um dos membros da equipe se perde nas entranhas na terra, correndo a esmo e se recordando de sua vida feliz e pacata em Hamburgo, até cair sem forças próximo ao regato subterrâneo que levará a todos ao mundo interior; A Batalha, a descoberta afinal de um fantástico mundo subterrâneo e seu gigantesco oceano, onde dois animais pré-históricos lutam até a morte; A Floresta, etapa final, encontro com um estranho ser, antepassado do homem, encerrado no núcleo terrestre, e o esforço para alcançar um meio de retornar à superfície.

Viagem ao Centro da Terra estreou ao vivo no Royal Albert Hall de Londres em janeiro de 1974, quando foi gravado um álbum editado em abril do mesmo ano.

Mitos e Lendas do Rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda: Mais uma vez, um ponto de partida casual. No caso, uma propriedade que Rick Wakeman adquiriu na Cornúlia, próximo a Tintagel, onde o Rei Artur teria construído o seu lendário castelo. Impressionado com a atmosfera ao mesmo tempo serena e soturna do local, Wakeman pôs-se a ler sobre

Artur, o Mago Merlin e as aventuras dos cavaleiros andantes que combatiam pelo Bem e pela Honra, defendendo donzelas e matando dragões. "Até me esqueci quantos livros eu li", diz Wakeman. "Não tive nenhum preconceito e procurei ler de tudo, desde tratados históricos até livros infantis, que estão mais de acordo com o clima que eu queria dar à obra".

Ele percebeu logo que seria impossível uma rigidez temática como a empregada na Viagem: eram inúmeras as lendas, múltiplas e indefinidas os personagens. Assim, optou por uma estilização, e Rei Artur passou a compreender seis temas. Arthur, obviamente, delineando a personalidade do mítico rei; Senhora do Lago, narrando a lenda do espírito das águas que deu a Artur uma espada invencível; Guinevere, sobre a bela, volúvel e etérea amada de Artur; Sir Lancelot e o Cavaleiro Negro, simbolizando todas as nobres lutas dos cavaleiros da Távola Redonda pelo Bem e pela Justiça; O Mago Merlin, que evoca o espírito mágico e alquímico que presidia a Távola; Sir Galahad, outro exemplo da nobreza e bravura dos cavaleiros de Arthur e A Batalha Final, resumo dos anos finais e da extinção da confraria dos cavaleiros, após a morte do Rei Artur.

O álbum foi gravado nos estúdios Morgan, em Londres, entre outubro de 1974 e janeiro de 1975, e lançado em março deste ano com um torneio medieval na propriedade de Wakeman que lhe serviu de inspiração. Em maio a peça foi apresentada ao vivo no Wembley Pool de Londres, com grupo de rock, orquestra, coral e patinadores no gelo ilustrando os diversos momentos da suite.

Além destas obras maiores, Rick Wakeman apresenta, em seus shows, uma colagem de improvisos sobre jingles famosos (Coca-Cola, chicletes Wrigley's) e músicas de charleston, a que ele dá o nome de Rock Free. Para os brasileiros, Rick reserva uma surpresa: entre os temas escolhidos para essa montagem estarão trechos de O Teu Cabelo Não Nega, Touradas em Madri e Cidade Maravilhosa, entre outras músicas brasileiras, pedidas especialmente por ele.



também em K-7 e SQ

**COMPLETE
SUA COLEÇÃO**



também em K-7 e SQ

DISCOGRAFIA COMPLETA DE
Rick Wakeman



também em K-7



também em K-7

ARTISTA EXCLUSIVO

